

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2024

Escola
SENAI
"Orlando
Laviero
Ferraiuolo"

SENAI

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

Escola SENAI Orlando Laviero Ferraiuolo – CFP 1.11

PROPOSTA PEDAGÓGICA

SÃO PAULO

2024

Escola SENAI Orlando Laviero Ferraiuolo – CFP 1.11

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Documento elaborado pela Equipe
Escolar aprovado pela Diretora Camila
Pimenta

SÃO PAULO

2024

Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo”

Rua Teixeira de Melo, 106 – Tatuapé / São Paulo-SP CEP 03067-000

Telefone: (011) 2227 6900

e-mail: senaiconstrucaocivil@sp.senai.br

home page: <https://sp.senai.br/unidade/construcaocivil/>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PERFIL DA UNIDADE	8
2.1 Entidade mantenedora.....	8
2.2 Identificação da escola.....	8
2.3 Missão e visão.....	8
2.4 Patrono da escola.....	10
2.5 Histórico.....	10
2.6 Diretores Escolares	19
3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	19
3.1 Concepção pedagógica.....	19
3.2 Fundamentação teórica.....	19
3.3 Recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos da escola.....	22
3.3.1 Institucionais.....	22
3.3.2 Humanos.....	22
3.3.3 Tecnológicos.....	22
3.3.4 Recursos físicos.....	23
3.4 Corpo docente.....	24
3.5 Cursos e serviços.....	24
3.6 Curso Técnico.....	24
3.7 Cursos de Aprendizagem Industrial.....	24
3.8 Cursos de Formação Inicial e Continuada – Comunidade.....	25
3.9 Cursos de Formação Inicial e Continuada – Empresa.....	25
3.10 Certificação e Pessoas.....	25
4 AÇÕES EDUCATIVAS E SOCIAIS	26
4.1 Programas de parceria com Entidades Educacionais.....	26
4.2 Processos de Apoio e de Desenvolvimento dos educandos.....	27
4.2.1 Aluno Companheiro Legal.....	27
4.2.2 Aluno Companheiro da Escola.....	27
4.2.3 Orientação Profissional.....	28
4.2.4 Política de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD).....	28

4.2.5 Combate à evasão escolar, permanência do aluno e empregabilidade.....	29
4.2.6 Campanhas solidárias.....	30
4.2.7 Programa Dimensão 360°.....	31
4.3 Programa Biblioteca Educação.....	32
4.3.1 Biblioteca Humana.....	32
4.3.2 Biblioteca Consciente.....	33
4.3.3 Biblioteca Sustentável.....	33
4.4 Associação de Alunos Pais e Mestres (AAPM).....	34
5 PLANEJAMENTO DO ENSINO E DA AVALIAÇÃO.....	35
5.1 Princípios éticos.....	35
5.2 Referenciais gerais para planejamento do ensino e avaliação da aprendizagem... ..	35
5.3 Portal Educacional... ..	37
5.4 Documentos... ..	38
5.4.1 Plano Escolar.....	38
5.4.2 Plano de Curso.....	38
5.4.3 Plano de Ensino.....	38
5.5 Aulas de preparação.....	38
5.6 Avaliação de rendimento e atribuição de notas.....	38
5.6.1 Cursos baseados na Metodologia SENAI-Departamento Nacional.....	39
5.6.2 Cursos de Formação Inicial e Continuada.....	40
5.6.3 Promoção.....	41
5.6.4 Retenção.....	41
5.7 Conselho de classe.....	41
5.8 Aproveitamento de estudos.....	42
5.9 Justificativa de faltas.....	44
5.10 Atrasos / saídas antecipadas.....	45
5.11 Regime de atividades domiciliares Decreto-lei n.1044/69.....	46
5.12 Compensação de ausências.....	47
5.13 Recuperação.....	48
5.14 Transferência.....	49
5.15 Transferência na formação inicial e continuada.....	49
5.16 Programa de Avaliação da Educação Profissional (PROVEI).....	49

5.17 Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI (SAE).....	50
5.18 Sistema de Acompanhamento e Pesquisa de Egressos (SAPES).	50
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

Esta proposta pedagógica é um documento de ordem particular da Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” Escola da construção civil e expressa a sua identidade e o seu compromisso educacional para com os alunos, indústria, famílias e comunidade e norteia o planejamento das ações aqui apresentadas. Discorre-se sobre o modelo educacional, propósitos, diretrizes e princípios orientadores do processo educativo, contemplando-se o Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI-SP e a Resolução RE-29/19.

Para a elaboração desta Proposta Pedagógica, o Diretor desta Escola constituiu e presidiu um grupo de trabalho formado por corpo docente, equipe técnico-pedagógica, representantes da equipe administrativa e representantes dos alunos, das indústrias, das famílias e da comunidade.

Orientada pela visão de que a educação profissional não deve limitar-se ao simples ato de preparar os jovens e os adultos para o mundo do trabalho, a presente Proposta Pedagógica objetiva ultrapassar esse horizonte propiciando um significativo acréscimo à formação do cidadão produtivo que, de posse do “saber-fazer”, seja capaz de alcançar o “saber-ser” nesse contexto de desenvolvimento socioeconômico do país, em especial, os diretamente relacionados à educação, ao trabalho, à tecnologia, no qual as mudanças são uma constante.

2. PERFIL DA ENTIDADE MANTENEDORA

2.1 Entidade Mantenedora

Criado pelo Decreto-Lei Federal nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) é entidade jurídica de direito privado, organizada e dirigida pela Confederação Nacional da Indústria (artigo 2º do Decreto-Lei Federal nº 9.576, de 12 de agosto de 1946, e artigo 3º do Regimento aprovado pelo Decreto Federal nº 494, de 10 de janeiro de 1962).

2.2 Identificação da Escola

Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” Unidade: C.F.P. 1.11

Endereço: Rua Teixeira de Melo, 106 Bairro: Tatuapé – São Paulo/SP CEP 03067-000

Telefone: (011) 2227 6900

2.3 Missão, visão, valores

Missão

Promover o desenvolvimento sustentável do país, elevando a competitividade da indústria, por meio da educação profissional e da inovação e tecnologia

Visão

Ser reconhecido pela oferta de formação profissional de padrão global

Ser reconhecido como indutor da inovação e da tecnologia para a competitividade da indústria.

Distingue-se pela excelência dos seus serviços e dos seus processos.

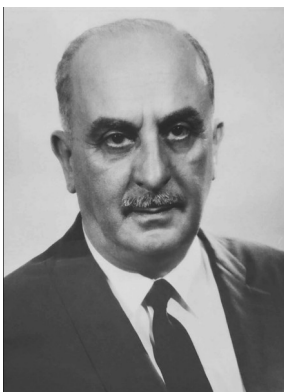
Nossos Compromissos:

1. Formação para oportunidades reais de trabalho.
2. Compromisso com o sucesso dos indivíduos e das empresas.
3. Ampliação das oportunidades de acesso aos nossos serviços.
4. Meritocracia baseada em oportunidades iguais para todos, equalizando diferenças que comprometem desempenhos e que provocam desperdício de competências e talentos.
5. Liderança estratégica e responsável, influenciando positivamente todas as partes interessadas.
6. Resultados crescentes e sustentabilidade. Respeitamos o direito das futuras gerações a um mundo melhor.

Valores

1. Credibilidade e Integridade: atitudes pautadas na transparência e confiança. Respeitamos os princípios da justiça e da verdade.
2. Compromisso e Disciplina: trabalhamos de maneira organizada, empenhados com o alcance dos nossos objetivos.
3. Diversidade e Inclusão: É a soma das diferenças que promove enriquecimento cultural e estímulo à criatividade e à flexibilidade.
4. Excelência e Inovação: Incentivamos a geração de ideias que renovem e revolucionem serviços, processos e estratégias.
5. Agilidade e Responsabilidade: desejamos respostas rápidas, eficazes, sustentáveis e consequentes.
6. Valorização e Reconhecimento: estimulamos nossas pessoas, valorizando o “trabalho bem feito” e colaborativo.

2.4 Patrono da Escola



O Sr. Orlando Laviero Ferraiuolo, patrono desta Escola, foi importante membro do empresariado paulista. Presidiu o Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes do Estado de São Paulo (SITIVESP) de 1954 (eleito na primeira eleição interna da entidade) a 1964 e faleceu em Genebra (Suíça) representando o Brasil numa Conferência da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Durante sua gestão à frente do SITIVESP, o eminente empresário estabeleceu, num cenário de crescimento econômico, maior representação do Sindicato em âmbito nacional e internacional. Atuou para a consolidação do setor de tintas e vernizes em meio ao cada vez mais industrializado estado de São Paulo. Com esse fim, fortaleceu as funções administrativas e operacionais, assegurando conhecimento especializado e aperfeiçoamento, e promoveu a interação entre o Poder Público e os empresários do setor com vistas ao desenvolvimento de técnicas e práticas.

Desse modo, o renomado industrial e ex- Conselheiro do SENAI mostrou-se um líder comprometido com o progresso do País.

2.5 Histórico

1959 – Com o objetivo de elevar o nível de conhecimento requerido pelo setor da Construção Civil, em 16 de fevereiro têm início as atividades da Escola do Tatuapé, localizada então na Rua São Jorge, 634, Tatuapé. Com capacidade para 200 alunos, são oferecidos apenas cursos noturnos voltados às ocupações de Pedreiro e de Armador de Estrutura para Concreto. Em julho do mesmo ano, iniciam-se os cursos, destinados a menores de idade, para os ofícios de Eletricista Instalador e de Instalador de Água, Gás e Esgoto.

1961 – Em 25 de maio, a Unidade é inaugurada como Escola Senai de Construção Civil.



Inauguração da antiga Escola na Rua São Jorge, em 1961

1972 – Em 26 de dezembro, o Centro recebe um patrono e nova denominação, de acordo com o Comunicado nº 65/72 da Diretoria Regional: Centro de Formação Profissional Prefeitura-SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo”.

1976 – Em 1º de janeiro, a Unidade passa a ser identificada como Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” – Convênio Prefeitura/SENAI.



Inauguração oficial da Escola SENAI "Orlando Laviero Ferraiuolo"

1978 – Visando a satisfazer às necessidades levantadas nas empresas da região e a preparar

uma eficiente mão-de-obra para a indústria, a Escola já apresenta maior oferta de serviços: para jovens de 14 a 16 anos, cursos diurnos de Encanador, Eletricista Instalador, Pedreiro Eclético; para maiores de 16 anos, cursos diurnos e noturnos de Encanador, Gasista, Aplicador de Fórmica, Carpinteiro de Formas, Armador de Ferros, Colocador de Papel de Parede, Azulejista, Pedreiro e Pedreiro Revestidor; treinamentos de supervisores e operacionais

1980 – Em fevereiro, após reestruturação no Curso de Aprendizagem Industrial, é implantado o curso para a ocupação Instalador (Hidro-Eleto)-Pedreiro- Carpinteiro, o qual pretende oferecer ao aluno uma formação polivalente em Construção Civil. (Em 1989, no entanto, o curso foi desativado, para atender aos artigos 410 e 913 da Consolidação das Leis do Trabalho.)

1983 – Com o objetivo de assistir aos técnicos das construtoras em suas dificuldades, são montados treinamentos específicos, in loco, nos canteiros de obras das empresas.

1992 – A partir deste ano, a Unidade adota ações mais ousadas e ostensivas, como melhor divulgação do seu trabalho e expansão do campo de atuação para além do estado de São Paulo, a fim de atender mais rapidamente as empresas do setor.

Além disso, o Departamento Regional do SENAI-SP, em contato direto com as empresas, detectou a necessidade de formar mão-de-obra de nível técnico, devido à evolução tecnológica da Construção Civil. Para suprir essa carência do mercado, a Unidade, em conjunto com os Técnicos da Divisão de Planejamento Curricular do SENAI- SP, inicia, neste mesmo ano, o processo de desenvolvimento do curso Técnico de Construção Civil – Curso de Qualificação Profissional, o qual se concretizará em 1994.

1996 - A Escola realiza a primeira Semana de Tecnologia da Construção Civil e Meio Ambiente - SEMATEC, com atividades sobre orientação profissional, visando a interação e integração dos diversos segmentos do setor da construção civil. O evento permitirá contato com técnicas atualizadas, inovações tecnológicas e administrativas e com especialistas que contribuem para a melhoria contínua dos produtos, serviços e principalmente das ações relativas à capacitação. A SEMATEC a partir deste ano passa a ser realizada anualmente.

1998 – A Escola destaca-se como primeira escola de Construção Civil em nível nacional a colaborar para a operacionalização de recursos materiais para implementação do Projeto de Cooperação Brasil – Angola.

1999 - O laboratório de ensaios tecnológicos - LETEC da Escola SENAI "Orlando Laviero Ferraiuolo" foi implantado em 1999 para atender o setor de produtos de cimento, em 2003 o laboratório foi acreditado junto ao Cgrec - INMETRO sob o CRL-148 com o escopo de ensaios em argamassas, blocos e pisos de concreto, sendo que em 2006 o laboratório passou por reforma e foi ampliada a área de atuação para o setor de metais sanitários.

2000 - A Escola Senai “Orlando Laviero Ferraiuolo” representante do SENAI/SP estabeleceu parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo - SINDUSCON-SP, para atender a Cadeia Produtiva da Construção, desenvolvendo os Projetos MEGASIPAT, Curso Mestre de Obras, Programa de Educação Ambiental na Construção Civil e Assessoria para Implantação do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat - PBQP-H, além dos Programas Construser e Programa Sinduscon de Segurança – PSS.

2001 – Por causa de mudanças na legislação educacional brasileira, especialmente nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), o curso Técnico de Construção Civil tem sua grade curricular reformulada e passa a denominar-se Curso Técnico de Edificações.

2002 – A Escola inaugura a metodologia de formação profissional com base em Competências no curso de especialização para a ocupação Mestre de Obras.

2003 – A Escola recebe da ABS Quality Evaluations, Inc. a certificação pelo Sistema da Qualidade baseado na norma ISO 9001-2000 e inicia o ciclo de avaliações “PROVEI” – Programa de Avaliação da Educação Profissional para os alunos concluintes do curso técnico de edificações.

2004 – Na Formação Continuada, além do atendimento às áreas básicas da Construção Civil, com cursos em Elétrica, Hidráulica, Pintura, Alvenaria, Revestimento, Serralharia etc., são

inaugurados dois importantes centros de treinamento: o Núcleo de Treinamento na Área de Gás e a Oficina de Vidraceiro.

2005 – No segundo semestre, o curso Técnico de Edificações volta a ser denominado Curso Técnico de Construção Civil. Além de mais ampla abrangência, tem nova metodologia de ensino: formação por competências. Essa mudança vai ao encontro da Proposta Educacional do SENAI-SP, a qual prevê que todo o processo de certificação seja articulado ao processo baseado em competências. Essa metodologia enfatiza as competências que o técnico deve adquirir em conformidade com o mercado.

2007 – No segundo semestre, o curso Técnico de Construção Civil passa da carga horária de 1290 horas para 1200 horas.

Também neste ano, o SENAI-SP aderiu ao programa do Sistema SENAI de Certificação de Pessoas - SSCP, iniciando as atividades do CEC (Centro de Exames de Certificação) na escola. O objetivo da certificação é oferecer à sociedade e à indústria, com a credibilidade e idoneidade do SENAI, o aprimoramento da qualificação dos trabalhadores para o desenvolvimento econômico e social do País, por meio do reconhecimento das competências necessárias para o exercício profissional. (mais informações sobre o SSCP em: <https://sscp.senai.br/certificacao.asp>)

A primeira certificação a ser oferecida por esse Centro de Exames foi a de Soldador de Tubos e Conexões de Polietileno. O escopo posteriormente foi ampliado para as áreas de profissionais de Instalações Elétricas, Revestimento Cerâmico e Piso Laminado porém, devido à compulsoriedade por parte de contratantes ser apenas para o profissional Soldador, essa é a certificação que se mantém até hoje neste CEC.

2009 – Em adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Curso Técnico de Construção Civil se torna novamente Curso Técnico de Edificações.

Neste mesmo ano, a fim de criar uma trilha de aprendizagem para a formação profissional, padronizando os planos de cursos de Iniciação, Qualificação, Aperfeiçoamento e Especialização Profissional, o SENAI-SP elaborou o Itinerário dos Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC e, como referência na área, a escola foi a responsável pela área de Construção Civil.

2010 – Em setembro, após extenso trabalho de conscientização da comunidade escolar sobre os cuidados necessários com o meio ambiente, esta Escola SENAI é certificada pelo BV Certification baseado na norma ISO 14001.

No mesmo ano, inicia-se uma grande reforma nos ambientes escolares com o propósito de aprimorá-los e adequá-los à crescente demanda por cursos e serviços oferecidos pela Escola.

2012 – A Escola inicia o ciclo de Avaliação de Desempenho dos Estudantes uma das ações do SAEP - Sistema de Avaliação da Educação Profissional. Foi concebida para avaliar, em âmbito nacional, os cursos de educação oferecidos pelo SENAI. Esta ação avalia o desempenho dos estudantes concluintes, com o objetivo de aferir as competências necessárias ao desempenho da ocupação.

2014 – O Curso Técnico de Edificações, agora com carga horária de 1500 horas, introduz o BIM (Building Information Modeling) na formação de seus alunos.

2015 - É instalado o Instituto SENAI de Tecnologia em Construção Civil, referência para o setor tem por objetivo de atender toda a cadeia produtiva de construção civil, desde fabricantes de insumos até empreiteiras. Com seus serviços especializados de consultoria e metrologia, feitos sob medida para as demandas de cada empresa, o instituto proporciona aos seus clientes maior produtividade e redução de despesas, com foco em ganhos de qualidade.

REDE BIM e Pós BIM - pedir para Brendon - ele participou dos 2.

2016 - A Unidade responsabiliza-se pelo atendimento Missão da *Japan International Cooperation Agency – JICA*, em Angola/África para ações e execução das atividades na capacitação dos docentes no Brasil e implementação no CENFOC – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE VIANA, previstos para o desenvolvimento e estruturação dos cursos de Metalurgia Estrutural, de Execução de Obras Cíveis e de Medições Topográficas.

2017 – Em sintonia com o mercado da Construção Civil, a Escola principia um processo de reestruturação do Curso Técnico de Edificações que visa a conformá-lo totalmente ao BIM e às inovações do setor. Além disso, a Escola inaugura o Curso de Aprendizagem Industrial para a ocupação de Assistente de Gerenciamento de Obras, em parceria com a construtora

OAS, com intenção de formar mão-de-obra que atue no segmento da infraestrutura e da construção pesada.

Além disso, a Escola inicia o programa de Pós-graduação Lato Sensu “Eficiência Energética em Edificações”, por meio de parceria com empresas e com a Universidade Técnica de Aachen (Alemanha). O horizonte do curso é a formação de especialistas em planejamento e implementação de ações e projetos de eficiência energética.

2018 - O projeto Free State foi uma parceria entre o SENAI de São Paulo e o governo da África do Sul, na qual vários estudantes vieram de diferentes estados da África para realizar cursos técnicos profissionalizantes nas escolas da capital. A Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” recebeu quinze estudantes que realizaram o curso Técnico de Edificações. O curso iniciou-se no dia 28 de maio de 2018 e encerrou no dia 19 de dezembro de 2018. A grade curricular teve de ser adaptada para que os dois anos de curso se encaixassem nos nove meses de permanência dos estudantes estrangeiros aqui no Brasil. O curso foi realizado em período integral – manhã e tarde – inclusive aos sábados, com o objetivo de cumprir as 1500 horas totais do curso técnico em edificações.

2019 - A unidade aderiu ao itinerário de Energia Solar Fotovoltaica da Rede SENAI, além do curso de ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA - TECNOLOGIAS E APLICAÇÕES passou a fazer para nossa a oferta o curso de INSTALAÇÃO DE SISTEMAS PARA MICROGERAÇÃO FOTOVOLTAICA CONECTADOS À REDE, atendendo assim, a demanda de mão de obra necessária para o crescimento do números de instalações de Energia Solar em sua maioria realizadas em construções residenciais.

2020 - A pandemia de infecção humana causada pelo novo coronavírus, iniciada em dezembro de 2019, na cidade Wuhan na China, chegou ao Brasil no final de fevereiro de 2020 e rapidamente se avolumou, infectando muitas pessoas e levando outras a óbito. A progressão e o avanço da doença foram rápidos, e em meados de março o SENAI/SP já anunciava estratégias para proteger a comunidade escolar e o público frequentador das unidades escolares, bem como seus colaboradores. Em 19 de março de 2020, as aulas foram suspensas por 15 (quinze) dias, conforme orientações do governo do Estado de São Paulo, que naquele momento decretou uma quarentena. Nesse período em que os alunos estiveram fora do

ambiente escolar foram ministradas aulas na modalidade Ensino à Distância, e a escola utilizou um sistema de gerenciamento de conteúdo, denominado Google Classroom, para aplicar os conteúdos aos alunos. As aulas aconteceram de 20 de março de 2020 a 03 de abril de 2020.

Todas as determinações relativas ao retorno ou manutenção da suspensão das aulas foram norteadas pelas ações e orientações previstas pelos órgãos reguladores de saúde (Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária), bem como o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação. Logo, ao final do período de quarentena e com o avanço da curva pandêmica não houve condições favoráveis para o retorno das aulas. Assim, no dia 07 de abril de 2020, a escola recebeu orientação para antecipar as férias escolares, período que durou 30 (trinta) dias. Nesse período não foram ministradas aulas, tampouco oferecidos conteúdos para os alunos. Apesar do cenário indefinido, sujeito a mudanças constantes, e ao avanço da doença em maio, o período de férias foi encerrado e as aulas retomadas no dia 11 de maio de 2020.

O plano para retomada das aulas foi planejado de modo a estabelecer um cronograma para preparação de toda a equipe escolar e alunos.

Dessa forma, os alunos foram matriculados em cursos autoinstrucionais 3, no Centro SENAI de Tecnologias Educacionais, que deveriam ser realizados na Semana de retomada, entre os dias 11 a 15 de maio de 2020, cumprindo uma carga horária de 20 (vinte) horas. Nesse momento a escola pode ter um vislumbre das condições apresentadas pelos alunos para realização do curso e, conseqüentemente, para dar prosseguimento a participação em aulas remotas.

A comunidade escolar, no que se refere aos alunos dos cursos regulares de aprendizagem industrial e técnico, compreende um número de 488 (quatrocentos e oitenta e oito) alunos matriculados, que receberam via e-mail as orientações para realização dos cursos.

O Microsoft Teams é uma plataforma de colaboração, que permite aos usuários agendar reuniões, anexar arquivos, utilizar aplicativos e criar atividades. Devido a essas funcionalidades, essa foi a estratégia utilizada pela escola para retomar as aulas do 1º Semestre de 2020, de forma remota e ao vivo.

Foram criadas equipes equivalentes às turmas em andamento e cada equipe contou com canais. Esses canais funcionam como unidades curriculares, onde cada professor teve total gestão sobre seu próprio conteúdo. Em maio de 2021 foram retomadas as aulas presenciais com restrição da quantidade de alunos por ambiente de ensino, caracterizando o “ensino

híbrido”.

Ainda no ano de 2020 a escola realizou a parceria com a GBC (Green Building Council Brasil) que permitiu a capacitação de docentes na certificação **Certificação LEED** (Leadership in Energy and Environmental Design) introduzindo os requisitos de sustentabilidade em nossas formações técnicas e de formação inicial e continuada, a partir disso foi criado o curso de **CERTIFICAÇÃO LEED - CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS**, implantando uma cultura inovadora alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ainda em 2020 em parceria com a empresa Finder, foi lançado o curso de **AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL -TECNOLOGIA E APLICAÇÕES DE DISPOSITIVOS**, possibilitando um aperfeiçoamento complementar para os profissionais da área de Instalações elétricas residenciais.

2021 – Com o avanço da vacinação ocorreu o retorno das aulas presenciais e a suspensão das aulas remotas.

Em sintonia com as demandas da indústria, a Escola inicia a oferta do Curso Técnico de Segurança do Trabalho na modalidade semipresencial. Foram ofertadas, para início no segundo semestre de 2021, 50 vagas para o período noturno e mais 50 vagas para aulas aos sábados.

2023 – O Curso Técnico de Edificações é reestruturado de acordo com as novas demandas do setor da construção civil e também levando em consideração o novo Ensino Médio, especificamente, o itinerário de formação técnica e profissional.

2.6 Diretores Escolares

Nome do Diretor	Período de gestão
Ivo Bocatto	16.02.1959 a 20.05.1968
Pedro Paulo Funari	21.05.1968 a 31.08.1976
Desidério Gyorgy Filho (respondendo por)	01.09.1976 a 02.11.1976
Desidério Gyorgy Filho	03.11.1976 a 09.02.1979
Aleardo Baraldi Filho	01.03.1979 a 17.05.1992
Gino Bolognesi	18.05.1992 a 01.07.1997
Antonio Domingos Melchiori	04.08.1997 a 15.04.2001
Carlos Eduardo Cabanas	16.04.2001 a 07.11.2008
Abilio José Weber	17.12.2008 a 29/03/2024
Camila Pimenta	01/04/2024 a data atual

3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL |

3.1 Concepção Pedagógica

A “Metodologia SENAI de Educação Profissional”, foi constituída através da contribuição de diversos autores que planejam e desenvolvem a Prática Pedagógica. Fundamentada nos estudos de Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran, organizou-se os processos de ensino e de aprendizagem do SENAI.

3.2 Fundamentação teórica

Para elucidar os fundamentos pedagógicos educacionais, segue-se nesta Proposta Pedagógica as premissas do pensamento de cada teoria utilizada.

O psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934) aborda uma pedagogia contemporânea a partir da criação cultural, atribuindo a influência das relações sociais no processo de aprendizagem. A corrente pedagógica originada de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo, e decorrem da "compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade" (FERRARI, 2008), sendo o indivíduo

transformador do ambiente ao mesmo tempo que o ambiente modifica o indivíduo. Denominada pelo teórico de experiência pessoalmente significativa, Vygotsky defende que a relação do indivíduo com o mundo é realizada através de instrumentos técnicos que transformam a natureza, e da linguagem consolidada na cultura a qual o sujeito pertence.

Jean Piaget (1896-1980) cientista suíço com formação em biologia, foi precursor do campo de investigação que denominou de epistemologia genética, uma teoria com foco no desenvolvimento natural da criança, fase principal do seu objeto de estudo.

Ele defendia que a transmissão de conhecimentos é limitada, e que não é possível, por exemplo, "uma criança aprender o que ela não tem condição de absorver"(FERRARI, 2008). Segundo Piaget o aprendizado é construído pelo aluno, teoria qual precede a corrente construtivista, sendo o educando provocado pela atividade"

David Paul Ausubel (1918-2008), formado em medicina psiquiatra e especialista em Psicologia Educacional, expressava que quanto mais sabemos, mais aprendemos. Segundo o pesquisador, o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o já se conhece, o que reconfigura ideias já presentes na estrutura mental do aprendiz, fazendo desta forma a relação com novos conteúdos consolidando assim o conhecimento. A teoria de Ausubel pensada no contexto escolar, atribui a história do indivíduo e o importante papel do docente na criação de ambientes que favoreçam o aprendizado, possibilitando a reflexão e a negociação dos significados. Entanto há uma grande relevância na qualificação do professor para a potencialização na construção do conhecimento, além da importância de relacionar as características socioculturais reais transformando o objeto escolar inseparável do significado social.

Philippe Perrenoud (1944-) sociólogo suíço, aborda uma pedagogia diferenciada estruturada em novas competências pensadas a partir da diversidade e heterogeneidade que permeiam a sala de aula contemporânea, argumentando que o aprendizado depende de fatores sociais, biológicos e psicológicos.

Perrenoud defende a transformação do ensino tradicional discutindo a formação dos educadores e a desconstrução de um professor "detentor do saber", a apropriação de diferentes recursos para ensinar, e o desenvolvimento do aluno na capacidade de pensar, construir e desconstruir a partir da teoria ensinada, além do importante papel interativo do educador com a comunidade escolar, aprofundando sua percepção para entender o contexto individual de cada educando.

Reuven Feuerstein (1921-2014), cientista, professor e doutor em psicologia foi o criador da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE), que entende a existência humana como um organismo dotado de plasticidade e flexibilidade, sendo a inteligência dinâmica e modificável.

A modificabilidade que o cientista aborda, não é a inerente do organismo dos seres humanos que se modificam naturalmente no plano físico, psicológico, emocional e social, mas a da flexibilidade da estrutura cognitiva, mente plástica, flexível e aberta a mudanças (GOMES, 2002). Feuerstein defende que o fator impeditivo da flexibilidade da estrutura cognitiva é a privação do indivíduo de sua própria cultura. Baseado nesta teoria, o sujeito deixa de aprender não por incapacidade, mas por falta de acesso à cultura, logo na perspectiva de Feuerstein, a mediação seria a chave para o aprendizado, ou seja um sujeito provido desta cultura para transmissão do conhecimento.

José Manoel Moran, professor e pesquisador, defende a integração da escola com a tecnologia, possibilitando a conexão com todos os espaços e tempos, abrindo a escola ao mundo e inserindo o mundo dentro da sala de aula. Seu foco de pesquisa envolve metodologias ativas, modelos híbridos, tecnologias digitais e projeto de vida. Uma das propostas de Moran é o conceito de "faça você mesmo", que sugere a implantação de Espaços Makers permitindo que o estudante "aprenda fazendo", além de incentivar e proporcionar um espaço de investigação e reflexão, promovendo a criatividade para inovações e resolução de problemas.

A educação profissional propõe-se a promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, conduzindo ao "permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva" (LDB, art. 39). Dessa forma, busca-se capacitar jovens e adultos o novo paradigma produtivo que requer o desenvolvimento de competências profissionais que superem o modelo de uma educação voltada à realização de tarefas. Nessa perspectiva o estudante deverá desenvolver capacidades técnicas e socioemocionais prescritas no plano de curso que enfatizem a cooperação, o uso recursos tecnológicos, inclusive os digitais, a interação, a descentralização da tomada de decisões focado em soluções inovadoras e a maior responsabilidade em relação à qualidade da sua formação, a capacidade de comunicar-se satisfatoriamente, trabalhar em equipe, decidir com autonomia, pensar estrategicamente, interpretar e lidar com situações novas e principalmente resolver problemas, atendendo a legislação vigente e normas técnicas de saúde, segurança e meio-ambiente, aumentando desta forma a empregabilidade e

empreendedorismo.

3.3 Recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos da escola

3.3.1 Institucionais

Os recursos que financiam as atividades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI vêm da contribuição compulsória incidente sobre a folha das empresas contribuintes.

As empresas recolhem 1% ao SENAI sobre o montante da folha de pagamento desses estabelecimentos. São contribuintes empresas do setor industrial, transporte ferroviário e dutoviário e as de comunicações (exceto rádio e TV).

O SENAI-SP presta contas à sociedade por meio da página Transparência, hospedada nos sites dos Departamentos Nacionais e das Federações de Indústria. Estão publicados dados sobre orçamentos, balanços contábeis, pareceres dos auditores independentes, licitações, editais em andamento, relatórios de atividades e a infraestrutura existente, entre outras informações.

Página Transparência SENAI:

<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/transparencia/>

3.3.2 Humanos

Composto de colaboradores dedicados à docência, apoio à docência, à gestão e a prestação de serviços técnicos e tecnológicos para empresas com experiência e formação condizentes com o perfil do cargo, podemos destacar: Técnico em Edificações, Arquitetura, Engenharia Civil e Elétrica, Tecnologia, Especialistas (pós- graduação, Lato sensu), Mestrado (Stricto sensu)

3.3.3 Tecnológicos

A Unidade conta com uma estrutura organizada na área tecnológica da Construção Civil, para o atendimento a comunidade, à empresas ofertando cursos e/ou serviços tecnológicos, como assessoria, consultoria nas áreas: Segurança do Trabalho; Edificações; Construções

Sustentáveis; Gestão de Obras e Pessoas; Topografia; Alvenaria; Revestimento; Pintura Imobiliária e Decorativa; Impermeabilização de Estruturas; Construção à Seco,- Drywall e Steel- Frame; Instalações Elétricas; Comando; Automação Residencial; Projeto em Luminotécnica; Montagem e Instalação de Elevadores; Instalações Hidráulicas, Soldagem em Polietileno - Gás e Água; Fabricação e Instalação de Esquadrias de Alumínio e PVC; Instalações de Vidros para Edificações; Projetos utilizando metodologia BIM, Carpintaria voltada fabricação de formas e telhado; Ensaio laboratoriais em concreto, lajes, argamassas, metais sanitários; Projeto e Instalações: Energias Renováveis, Sistema Fotovoltaico, Sistemas de Aquecimento Solar; Certificação de Soldador de Polietileno; Reorganização e classificação - tabela semelhante ao site.

3.3.4 Recursos físicos

Laboratórios:

04 Laboratórios de informática com softwares aplicados à construção civil, 01 Laboratório Didático de Ensaio Tecnológicos. 01 Laboratório de Ensaio Tecnológicos acreditado pelo INMETRO, para prestação de serviços na área de materiais de construção e metais sanitários.

Oficinas:

01 de Construtor de Alvenaria, 02 Assentador de Revestimento Cerâmico, 01 de Impermeabilização de Estruturas, 01 de Pintor Imobiliário, 01 de Pintura Decorativa, 01 de Carpintaria e Armação , 01 de Aquecedor Solar, 01 de Soldador de Polietileno, 01 de Construção a Seco, 01 de Fundações - Canteiro Didático, 01 de Vidraceiro, 01 de Comandos Elétricos, 03 de Instalações Elétricas, 01 de Solar Fotovoltaico, 02 de Instalador Hidráulico, 01 de Serralheiro em Alumínio, 02 de Processos Construtivos - Curso Técnico, 01 de Construtor de Edificações - Curso de Aprendizagem Industrial, 01 oficina para montagem e instalação de elevadores, 01 oficina de segurança do trabalho

Salas de Aula e Auditório:

08 salas de aula e 01 auditório com capacidade para 64 pessoas

3.4 Corpo docente

O quadro de docentes para todos os cursos oferecidos pela Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” é composto por profissionais habilitados a ministrar conteúdos, orientar práticas profissionais, desenvolver e avaliar competências técnicas e de gestão.

Todos os docentes possuem a formação exigida (a qual varia de qualificação a graduação, dependendo da modalidade de ensino) e experiência comprovada no mercado de trabalho. Além disso, recebem, da própria instituição, formação complementar em metodologias de ensino afinizadas com as atuais necessidades da indústria. (atualizar)

3.5 Cursos e serviços

3.6 Curso Técnico

O curso Técnico de Edificações tem por objetivo habilitar profissionais para participar do projeto da obra, planejar sua execução, supervisionar a execução de sistemas construtivos e participar do controle tecnológico de métodos e materiais, cumprindo a legislação e as normas específicas de saúde e segurança do trabalho, meio ambiente e qualidade.

3.7 Cursos de Aprendizagem Industrial

O Curso de Aprendizagem Industrial **Assistente Administrativo** tem por objetivo proporcionar qualificação profissional nas atividades de rotinas administrativas no ambiente de trabalho da empresa, seguindo legislação, normas internas e procedimentos técnicos, de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente.

O Curso de Aprendizagem Industrial **Construtor de Edificações** tem por objetivo proporcionar aos aprendizes a qualificação que lhes permita construir edificações em conformidade ao projeto executivo, considerando aspectos de sustentabilidade e o emprego de novas tecnologias.

O Curso de Aprendizagem Industrial **Eletricista Instalador Predial** tem por objetivo proporcionar aos aprendizes qualificação profissional para a realização de instalações elétricas prediais em baixa tensão.

O Curso de Aprendizagem Industrial **Instalador Hidráulico** tem por objetivo proporcionar formação inicial, visando à qualificação que lhe permita executar e manter instalações hidro-sanitárias conforme projetos, normas técnicas e procedimentos específicos, com qualidade, segurança, economia e respeito ao meio ambiente.

3.8 Cursos de Formação Inicial e Continuada – Comunidade

Têm como objetivo principal oferecer aos trabalhadores variadas opções ocupacionais para que eles possam adquirir competências a fim de posicionar-se no mercado (iniciação e qualificação profissional) ou agregar novas competências ao seu perfil profissional (atualização, aperfeiçoamento e especialização).

3.9 Cursos de Formação Inicial e Continuada – Empresa

São cursos cujas duração e composição atendem às necessidades específicas das empresas das áreas de atuação da Escola. Visam a oferecer oportunidades de aquisição e/ou aperfeiçoamento de competências demandadas pelos profissionais empregados para o desenvolvimento de suas atividades e funções.

3.10 Certificação e Pessoas

Trata-se do reconhecimento formal (garantido pela credibilidade e pela idoneidade do SENAI) de que um trabalhador detém a competência e a qualificação necessárias para o exercício profissional em determinado ramo de atividade.

Na Escola, atualmente, são realizadas as certificações de:

- Soldador de tubos e conexões de polietileno (PE 80 e PE 100) de 20 mm até 315 mm por solda de eletrofusão
- Soldador de tubos e conexões de polietileno (PE 80 e PE 100) de 20 mm até 315 mm por solda de topo
- Soldador de tubos de 20 mm até 315 mm e conexões de polietileno (eletrofusão e topo)

4 AÇÕES EDUCATIVAS E SOCIAIS

A Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” atenta ao processo de desenvolvimento escolar contínuo, considerando as mudanças econômicas e sociais que, ao longo do tempo, influenciaram no perfil de aluno que chega à escola e suas aspirações, bem como no profissional que sairá formado na unidade, norteia suas ações baseada na legislação educacional e nas orientações da administração central; além dos instrumentos legais que regem a educação profissional. Para tanto, obedecendo uma hierarquia documental utiliza em seus processos a LDB 9394/96; Resolução CNE/CEB n.º 04/99; Regimento Comum e Plano Escolar. Desses instrumentos derivam outros que chegarão às mãos dos alunos e comunidade escolar, a fim de que todos conheçam a política organizacional da escola, através da Proposta Pedagógica e do Manual “Aluno Legal”.

Dessa forma, é possível refletir e pôr em prática ações que possibilitem ao aluno se manter na escola, de forma íntegra e consciente que a formação para o trabalho ainda constitui o meio de promoção social. Dentro dessa perspectiva, o acompanhamento pedagógico realizado paralelamente à ação docente permitirá identificar alunos com baixo desempenho e frequência, que, por vezes, são motivados por fatores externos ao ambiente escolar. Embora ainda incipiente, alguns projetos flertam com as teorias pedagógicas de Vygotsky, Piaget e Wallon que, apesar de não defenderem uma linha uniforme sobre o aprendizado do indivíduo, concordam que o conhecimento está intimamente ligado às vivências, interação com o outro e com o meio. Nesse sentido a escola visa promover os projetos *Aluno Companheiro do Aluno* e *Aluno Companheiro da Escola*, que darão suporte à monitoria de alunos com dificuldades de aprendizagem para alguns e progressão no conhecimento prático para outros.

4.1 Programas de parceria com Entidade Educacionais

A Escola, por meio de convênios do SENAI-SP, mantém atendimentos a entidades sociais, com o objetivo de realizar, em cooperação, o Programa Comunitário de Formação Profissional (PCFP). Atualmente, as entidades conveniadas desta Escola são: Centro Social da Paróquia Santa Luzia e a Associação Assindes Sermig – Arsenal da Esperança.

4.2 Processos de Apoio e de Desenvolvimento dos Educandos

4.2.1 Aluno Companheiro do Aluno

Esse projeto será desenvolvido em conjunto com os alunos com melhor desempenho e os docentes das respectivas unidades curriculares, que auxiliem alunos com dificuldades de aprendizagem, em uma espécie de monitoria. A atividade deve ser desenvolvida no horário inverso às aulas em que ambos estão matriculados, a fim de não haver outros prejuízos, e se torna um momento de apresentar as dificuldades na compreensão da unidade curricular, questionar, ter a oportunidade de se ouvir e, de modo dialético, aprender com o outro que, ensinando, consolida o seu aprendizado e alcança um novo nível no conhecimento. Há que se considerar que não se trata de considerar um aluno mais elevado cognitivamente que o outro, ao contrário, essa é uma das inúmeras formas de considerar as múltiplas inteligências e as diferentes etapas de aprendizagem as quais cada um está exposto.

4.2.2 Aluno Companheiro da Escola

A proposta da escola para esse projeto é trabalhar com alunos que se encontram aptos a desempenhar atividades semelhantes às que encontrariam nas empresas, realizando pequenos reparos na infraestrutura ou na confecção de trabalhos industriais. Entretanto, para essa prática, a atividade deve estar diretamente relacionada ao perfil de conclusão de cada modalidade e terá o acompanhamento e a supervisão de um docente responsável, sempre durante o turno do curso, mas sem prejuízo ao desenvolvimento do curso.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 2015a), art. 69, o adolescente têm direito à profissionalização e a proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros: respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;

capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

4.2.3 Orientação Profissional

Formar profissionais para o mercado de trabalho é a missão do SENAI/SP, desta forma a Instituição oferece o arcabouço teórico e prático para os alunos iniciarem sua jornada nas mais diversas áreas, sendo o objetivo da Escola SENAI Orlando Laviero Ferraiuolo preparar o estudante para o segmento da construção civil.

Entretanto, com o desenvolvimento e exigências atuais do mercado de trabalho, assim como a busca de profissionais articulados, empreendedores, inovadores, e que além da formação técnica possuam engajamento em questões ambientais, socioemocionais e tecnológicas, proveniente de um sujeito omnilateral caracterizando o profissional do futuro. Sendo assim a orientação profissional realiza seu papel fundamental para complementação desenvolvendo temas para o autoconhecimento, vocação profissional, empregabilidade e carreira, complementando o ciclo do processo formativo.

4.2.4 Política de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD)

A Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, em seu artigo 2º, define a Pessoa com Deficiência como:

(...)aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

(Presidência da República, 2015, LBI)

Nesse sentido, a Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” garante o acesso a pessoa com deficiência em suas dependências e cursos, realizando as adaptações cabíveis e necessárias para o atendimento ao discente e frequentadores da unidade escolar; além de buscar capacitação constante com os especialistas que atuam das questões dos direitos da PcD, objetivando zelar para que ela tenha salvaguardadas as condições semelhantes a qualquer outra pessoa. Logo, tanto a infraestrutura escolar quanto às tecnologias educacionais estão em constante atualização para acolher com equidade, com vistas à inclusão e cidadania.

4.2.5 Combate à evasão escolar, permanência do aluno e empregabilidade

Cabe salientar que há pouca literatura que ouse definir o que é a evasão escolar, levando o tema a discussões que buscam apenas tratar dos motivos pelos quais ela acontece. Porém, buscaremos utilizar um parâmetro que justifique o modelo utilizado pela escola para nortear o trabalho de combate à evasão escolar. Logo, *por evasão escolar entende-se a saída definitiva do aluno do sistema da escola, sem retorno em qualquer tempo para dar continuidade aos estudos*. Nesse contexto, percebe-se que a “pausa” do aluno não o afasta de forma resoluta do sistema de ensino, pois, ainda que de forma lenta, progressiva e aleatória, ele retorna à escola. Esse retorno não se dá de maneira pacífica, pois, muitas vezes, o aluno chega à escola com mais dificuldades do que aquelas que o fizeram sair da primeira vez.

A escola busca por meio de acompanhamento pedagógico compreender o momento do aluno e caminhar junto com ele para fazê-lo chegar até a conclusão do curso.

Outro aspecto importante que tem sido um fator inibidor de evasões, mais especificamente para os alunos dos cursos de aprendizagem industrial e aprendizagem de nível técnico, é a possibilidade de empregabilidade durante o curso, para cumprimento da Lei 10.097/2000, em que se dá a contratação de aprendizes pela iniciativa privada. Essa modalidade de ensino, ao qual o SENAI/SP classifica o aluno como “AE - Aluno Empregado”, atrai candidatos aos cursos que, além da formação, possibilita a contratação de jovens e oferece oportunidade de primeiro emprego para a grande maioria. De modo geral a escola tem mantido bons níveis de

empregabilidade dos aprendizes logo no início dos cursos, dada a procura das empresas para atendimento das auditorias realizadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

Entretanto, o ponto de tensão para manter essa empregabilidade em níveis satisfatórios é criar um bom legado em cada turma de aprendizagem. As empresas hoje buscam aprendizes que frequentam o ambiente fabril, e, embora os aprendizes da Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” sejam contratados para fazerem teoria e prática no SENAI, há o anseio pelo bom profissional que possa ser contratado ao final do curso. Para isso, o acompanhamento durante todo o tempo do curso se torna importante, pois regula, entre outras coisas, a frequência dos alunos. Nesse aspecto, houve uma sensível melhora na frequência em relação ao período pandêmico, sobretudo porque a atualização do Manual da Aprendizagem e da legislação que regula o Programa de Aprendizagem, trouxe a possibilidade da empresa descontar do aprendiz os dias faltados e não justificados. Logo, um fator moderador para as ausências é o salário do aprendiz.

Por fim, todo esse processo é construído por uma rede de apoio, que busca manter o aluno matriculado e mantê-lo atuante nos cursos; rede essa formada pela equipe escolar, empresas e família.

4.2.6 Campanhas solidárias

Antenada às ações de cunho social que adentraram o século com um discurso mais forte, atuante, engajado e persuasivo a escola encoraja por meio de campanhas solidárias o espírito de altruísmo em sua comunidade escolar, através da sensibilização à participação nessas ações. Ao longo do ano, não somente as campanhas com maior visibilidade na mídia, como: agasalho, doações de alimentos, brinquedos, etc; mas também ações que visem a educação da população nos cuidados com a saúde física e mental, educação do trânsito e de higiene para evitar contaminação por vírus são outras estratégias de campanhas utilizadas pela escola. O intuito não é apenas arrecadar itens ou trazer palestrantes, mas, apresentar um novo modo de pensar a sociedade e como devemos fazer para viver melhor nela.

4.2.7 Programa Dimensão 360°

Nascido da necessidade de unificar as ações de acompanhamento das escolas, pelas equipes de Suporte Técnico Especializado, uma vez que as demandas sociais indicavam o grande número de jovens e adolescentes que apresentavam indícios de lesão autoprovocada, depressão, ansiedade e tentativa de suicídio, o Programa Dimensão 360° surge como um ponto de apoio formado por especialistas do SENAI/SP para capacitar os profissionais nas unidades escolares.

A Lei 13.819/2019 que institui a Política Nacional de Prevenção e Automutilação, atribui aos Estados, municípios e Distrito Federal a responsabilidade de implementar ações de promoção de saúde mental e prevenção de violência autoprovocada. Em cadeia, essas ações chegam à unidade escolar, com orientações sobre a necessidade de informar os órgãos competentes os casos que são o escopo dessa legislação.

Periodicamente os profissionais envolvidos no programa são capacitados, por meio de reuniões e estudos de casos, cujas histórias são muito parecidas com aquelas vivenciadas diariamente pela unidade. O programa tem atuado fortemente nas questões de identificação, técnicas de atuação da equipe e normatização dos encaminhamentos, com a finalidade de combater uma realidade cruel e que tem afetado tantas pessoas ao redor do mundo, que chega à escola e que se torna elemento perverso de ameaça a uma vida saudável, como a depressão e ansiedade.

Atualmente o programa tem incentivado a criação de espaços saudáveis nas unidades, com espaços de desconpressão para promover o bem-estar do aluno e da comunidade escolar. Com o apoio da AAPM - Associação de Alunos, Ex-Alunos, Pais e Mestres da Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo” há um projeto para criação de um Espaço Cultural, com instrumentos musicais, que possam ser utilizados pela comunidade escolar durante o intervalo das aulas.

4.3 Programa Biblioteca Educação - PROBE

O Programa Biblioteca Educação (PROBE), foi criado para apoiar as práticas de ensino e aprendizagem, atendendo o código de ética do SENAI-SP que orienta em seus valores: [...] "confiança pautada no preceitos de integridade, lealdade e dignidade; valorização do ser humano e da harmonia nas relações sociais; respeito ao meio ambiente; busca permanente da eficiência e da inovação em serviços, produtos e processos." [...]. Desta forma o PROBE visa a hibridização de práticas educativas alinhadas a grade curricular, possibilitando a abordagem de temas transversais com o objetivo de desenvolver profissionais humanizados, conscientes e criativos.

O Programa desenvolve projetos que promovam no estudante a capacidade de realizar pesquisas estudantis, aplicar normas de trabalhos acadêmicos fundamentado na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), educação midiática, identificação de fake news e introdução a direitos autorais para legitimidade das pesquisas para os estudos, além de projetos que orientem a entender a sociedade com propostas que abordem a relação com o meio ambiente e principalmente as relações humanas. Estão inseridos no PROBE os projetos: “Biblioteca Humana”, “Biblioteca Consciente”, “Biblioteca Sustentável” apresentados a seguir.

4.3.1 Biblioteca Humana

Atendendo as Lei 13.663/2018 que inclui a “Promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate de diversos tipos de violência dentro das escolas”, e da Lei 13.185/2015 de Combate ao bullying, a Biblioteca Humana é uma parceria da Biblioteca Escolar com o docente, e está inserido no Plano de Ensino da unidade curricular de Comunicação, atendendo os cursos regulares Técnico e de Aprendizagem Industrial.

O objetivo do projeto é desenvolver no estudante a capacidade de se relacionar consigo, com o outro e com a sociedade. Baseado nos cinco elementos da inteligência emocional: autoconhecimento, controle emocional, auto motivação, reconhecimento das emoções em si próprio e no outro, os estudantes assistem e conversam sobre as reflexões observadas no filme

“Escritores da Liberdade”, após a conversa escrevem suas próprias histórias de vida. As histórias escritas são trocadas e lida em roda como uma forma de reconhecer o colega em si mesmo.

Como resultado é realizado um trabalho abordando os temas: aporofobia, capacitismo, desigualdade de gênero, etarismo, Lgbtfobia, padrão estético social, racismo e xenofobia - fundamentado em fontes oficiais de pesquisa, buscando Leis que combatam os preconceitos e a violência juntamente com o levantamento de estatísticas. Através da apresentação do trabalho, o estudante desenvolve uma expressão artística que aborda o tema desenvolvido compondo ao final a exposição “Biblioteca Humana”.

4.3.2 Biblioteca Consciente

Com base no documento publicado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) de 20 de agosto de 2018, “a biblioteca tem um compromisso institucional e ético para ajudar os usuários a acessar informações confiáveis e autênticas”, promovendo a alfabetização midiática alcançando desta forma objetivos na educação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Tem como objetivo trazer a reflexão sobre o poder e a influência da mídia dentro da sociedade, promovendo o senso crítico dos estudantes, e combatendo as fake news.

4.3.3 Biblioteca Sustentável

O projeto “Biblioteca Sustentável” possui base na participação da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que resultou na realização Encontro da Indústria para a Sustentabilidade coordenado pela CNI, e no Fórum Sul-Americano de Economia Circular realizado em parceria com a Sitra, Fundo de Inovação Finlandês precursor do World Circular Economy Forum, que objetiva reinventar as formas de produção e consumo em todo mundo.

Tem como objetivo promover ações sustentáveis na vida particular e profissional baseadas nos 5 R's da sustentabilidade que são: reduzir, repensar, recusar, reciclar e reutilizar.

4.4 Associação de Alunos Pais e Mestres - AAPM

A AAPM — Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres — trata-se de entidade cuja finalidade é apoiar a gestão da Unidade Escolar para o alcance das metas e promover a integração Escola- Comunidade. Por se direcionar apenas a objetivos sociais e educativos, é expressamente vedado seu uso para fins políticos, religiosos e lucrativos.

É administrada pelas seguintes instâncias: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva, Diretoria Financeira, Diretoria Social e Conselho Fiscal. Das diretorias e dos conselhos, fazem parte funcionários, docentes, alunos, ex-alunos e pais de alunos, eleitos conforme Estatuto da Associação.

Entre as atribuições da AAPM, constam as seguintes:

- 1 Colaborar com a Direção para atingir os objetivos educacionais aspirados pela Escola;
- 2 Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponibilizados pela comunidade escolar, proporcionando condições que permitam a melhoria do ensino;
- 3 Desenvolver atividades de assistência aos alunos;
- 4 Programar atividades culturais e de lazer;
- 5 Apoiar a promoção de cursos, simpósios e estudos, a divulgação de conhecimentos tecnológicos e a edição de publicações técnicas e científicas;
- 6 Estimular trabalhos nas áreas didático- pedagógica, assistencial e de pesquisa;
- 7 Firmar contratos, acordos e convênios com pessoas jurídicas que atendam aos objetivos estabelecidos.

Algumas ações em prol da comunidade escolar: Internet - Wifi

Em estudo a implantação de Bazar disponibilizando:

- EPI;
- Material Escolar;
- Material de higiene pessoal;
- Camisetas;
- Cópias e Encadernações, entre outros

5 PLANEJAMENTO DO ENSINO E DA AVALIAÇÃO

5.1 Princípios éticos

Respeitando os princípios da Constituição Federal de 1988, da LDB e da Proposta Educacional do SENAI-SP, a educação profissional desenvolvida nesta Escola tem por objetivo conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva e para o exercício da cidadania. A educação inspira-se nos princípios éticos e pedagógicos afins à construção do ser humano consciente de seu papel social, do qual uma das facetas é a atuação profissional.

O mundo do trabalho exige a evolução constante das potencialidades do indivíduo. Isso significa o domínio das competências técnicas e pessoais necessárias ao progresso na vida profissional. Mobilizar e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes para a resolução dos inúmeros problemas associados a atividades em segmentos específicos é característica essencial do trabalhador do século XXI. O modo como se pratica a educação nesta Escola tem essa ideia como fundamento.

Além da finalidade específica da formação direcionada ao mundo do trabalho, a Escola pensa a Educação como um princípio de inovação e renovação do ser humano, instigando-o a desenvolver suas competências pessoais intrínsecas. O aluno é compreendido como um ser pensante e ativo e, por isso, co-responsável pela construção de uma sociedade mais humana, para a qual todos os integrantes devem colaborar, e pela evolução de si mesmos e de seus pares.

5.2 Referenciais para planejamento do ensino e avaliação da aprendizagem

De acordo com a modalidade da oferta formativa do SENAI-SP, para o planejamento do ensino e a avaliação da aprendizagem devem ser considerados distintos referenciais:

- Para cursos de Formação Inicial e Continuada: Proposta Pedagógica da Escola, Plano de Curso e Caderno de Orientações Gerais FIC do ano de 2016. Devido às características dos cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC, o planejamento do ensino e a avaliação da aprendizagem é realizada de maneira mais simplificada se comparada ao processo utilizado nos cursos técnicos e nos cursos de aprendizagem industrial.
- Para cursos Técnico de Edificações e de Aprendizagem Industrial: Proposta

Pedagógica da Escola, Plano de Curso e o Norteador da Prática Pedagógica - 3º edição - 2009. Para cursos Técnico de Segurança do Trabalho: Proposta Pedagógica da Escola, Plano de Curso, Norteador da Prática Pedagógica 3º edição - 2009. Seguindo as etapas:

Seleção das capacidades técnicas/fundamentos técnicos e científicos e capacidades sociais, organizativas e metodológicas;

Seleção dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento das capacidades técnicas/fundamentos técnicos e científicos retiradas do Plano de Curso;

Proposição de uma situação de aprendizagem desafiadora, comumente uma situação problema, que deverá ser apresentada no início da atividade. Esta situação deverá contemplar o desenvolvimento das capacidades técnicas/fundamentos técnicos e científicos e capacidades sociais, organizativas e metodológicas. Vale ressaltar que uma boa situação problema deve contemplar: contexto, dados e desafio - CDD;

Para cada capacidades técnicas/fundamentos técnicos e científicos e capacidades sociais, organizativas e metodológicas selecionadas deve-se estabelecer critério(s) para avaliá-la(s) durante o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados dessa avaliação devem ser registrados em uma tabela: "instrumento de registro de resultados de avaliação formativa";

Seleção de estratégias de ensino e aprendizagem. Nesta etapa o docente deve registrar o passo a passo de suas aulas, por exemplo: "Apresentação das técnicas de elaboração de textos", "Exercício de análise textual e temática de textos descritivos", "Demonstração do uso da trena";

Proposta de avaliação somativa. O docente deve propor uma situação de avaliação somativa semelhante à situação de aprendizagem formativa. Na avaliação somativa somente deve ser solicitado o que foi desenvolvido na situação formativa;

Os resultados da avaliação somativa deverão ser registrados em uma tabela: "instrumento de registro de resultados de avaliação somativa";

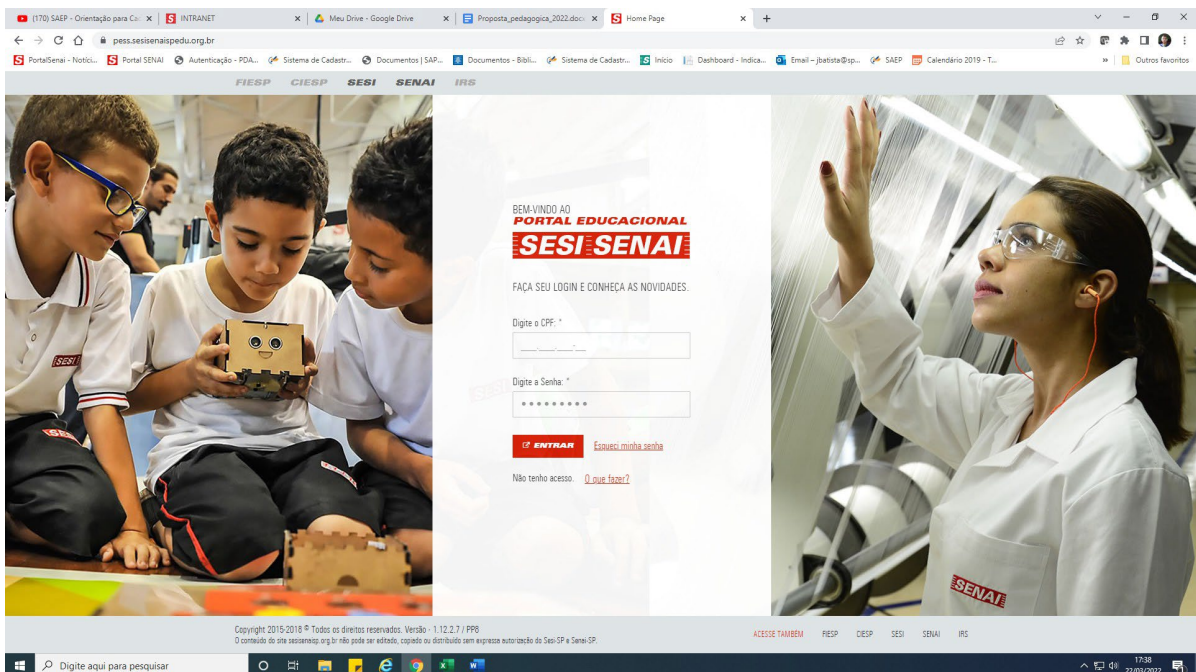
Esta metodologia de ensino e aprendizagem avalia o nível de desempenho dos alunos, portanto para obter a nota será necessário fazer uma conversão. Os critérios de avaliação

críticos e desejáveis deverão ser organizados em uma tabela: "Tabela de níveis de desempenho" onde serão registrados os resultados alcançados pelos alunos e convertidos em nota.

5.3 Portal Educacional

Trata-se de uma ferramenta de registro e acompanhamento para docentes, pais e alunos. Nessa plataforma constam informações como avaliações de rendimento escolar e frequência, as quais estão acessíveis aos estudantes e a seus responsáveis (em caso de alunos menores de idade).

A ferramenta é preciosa também ao Coordenador de Atividades Pedagógicas e à Analista de Qualidade de Vida, pois fornece informações que embasam ações pedagógicas e orientação. Atende no seguinte endereço: <http://pess.portal.senaisp.edu.br>



5.4 Documentos

5.4.1 Plano Escolar

O Plano Escolar visa estabelecer os objetivos e metas da Escola pelo período de um ano.

5.4.2 Plano de Curso

O Plano de Curso encontra-se no perfil profissional, o qual se define pelas competências (ser, fazer, agir) a serem desenvolvidas a fim de um excelente desempenho na atuação profissional, dentro de uma área ou de uma qualificação, e determina a organização curricular, cujo contexto é a realidade do mundo do trabalho. Assim, o planejamento das ações educacionais, em especial as de avaliação, deve ter como horizonte o perfil profissional desejado ao final do curso.

5.4.3 Plano de Ensino

O Plano de Ensino norteia a ação dos docentes e através do processo integrado e harmônico de ensino- aprendizagem, visa-se a atingir os objetivos do perfil profissional.

Os procedimentos adotados para a avaliação do ensino devem ser previstos coerentemente com a Proposta Educacional e com os objetivos específicos definidos.

Com esse documento, cria-se a possibilidade de administrar, de modo seguro, a relação conteúdo/atividade/tempo. Os cronogramas, utilizados de modo adequado, constituem fonte indispensável de informações para a avaliação do trabalho desenvolvido e para o planejamento do período seguinte.

5.5 Aulas de preparação

O tempo destinado a atividades relacionadas à função docente (planejamento, preparação de aulas, correção de avaliações etc.) tem estreita ligação com o horário de aulas de cada docente, sua forma de contratação para o trabalho ou cláusula específica do Acordo Coletivo de Trabalho.

5.6 Avaliação de rendimento e atribuição de notas

5.6.1 Cursos baseados na Metodologia SENAI-Departamento Nacional

Conforme o documento Metodologia para Elaboração do Desenho Curricular Baseado em Competências, os critérios de avaliação são padrões que fundamentam a avaliação no processo formativo, permitindo verificar-se o alcance das competências básicas e de gestão relacionadas às unidades de competência.

Tratando-se de avaliação no processo formativo, os seguintes critérios devem ser observados:

- A avaliação não deve ser um fim em si mesma mas, sim, constituir-se um processo fundamental para o desenvolvimento de competências;
- A avaliação de competências não deve focar aspectos da teoria desvinculados da prática, sem estabelecer relações entre uma e outra. Deve valer-se da resolução de problemas que mobilizem as distintas competências requeridas pelo perfil profissional. Entende-se por situação-problema uma proposição que, hipotética ou não, de ordem teórica ou prática, envolve elementos relevantes na caracterização de um desempenho profissional, acionando conhecimentos, habilidades e atitudes na busca de alternativas de solução;
- A avaliação de competências, bem como as metodologias e as estratégias pedagógicas, deve propiciar a autonomia e a autoavaliação, a fim de que o aluno venha a desempenhar um papel ativo no seu próprio desenvolvimento;
- A avaliação deve efetuar-se ao longo de todo o processo, durante o desenvolvimento das unidades curriculares e ao seu final. É necessário que o docente constantemente relacione as unidades curriculares e o perfil profissional, de modo a não perder o foco no desenvolvimento das competências. A finalidade da avaliação contínua é acompanhar o progresso dos alunos, identificar carências e introduzir modificações oportunas a fim da melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem;
- A avaliação com base em competências deverá ser realizada verificando o domínio do aluno em relação a capacidades/fundamentos previstos no Plano de Curso. Com essa finalidade, serão utilizadas pelo docente as seguintes estratégias básicas:
 - a) situação-problema;
 - b) estudo de caso;
 - c) projeto;

d) pesquisa;

- São dois os tipos de avaliação obrigatórios:

a) A avaliação formativa deve ocorrer de forma contínua, com o docente observando o aluno no cotidiano e ajudando-o a superar as dificuldades. Esse processo de avaliação fornece subsídios para reorientar o próprio processo de ensino;

b) A avaliação somativa deve ocorrer no final de uma situação de aprendizagem com o objetivo de atribuição de nota. Esta será determinada com base em uma tabela de equivalência, elaborada pelo docente, a qual considerará os critérios críticos e desejáveis a serem alcançados pelo aluno.

Observações válidas para os cursos Técnico e de Aprendizagem Industrial:

- O período de avaliação será único no semestre, isto é, o diário de classe com notas e frequência será liberado à Secretaria somente no final do semestre ou no término da unidade curricular;

- Os professores sempre informarão aos alunos suas notas para que estes possam acompanhar todo o processo de avaliação;

- Independentemente da quantidade de instrumentos de avaliação, o professor deverá sempre conversar com os alunos sobre esses critérios de forma que tudo ocorra da maneira mais transparente possível.

5.6.2 Cursos de Formação Inicial e Continuada

Para tais cursos, a avaliação se dará também de forma combinada, por observação durante a execução da tarefa na oficina e desempenho em atividades propostas em sala de aula. Os critérios dessa avaliação devem seguir os padrões de desempenho estabelecidos conforme o perfil profissional de saída.

O controle das notas deverá ser feito pelo docente em formulário próprio. Estas serão concedidas com base em uma tabela de equivalência, considerando os critérios críticos e desejáveis alcançados pelo aluno. A nota e a frequência serão registradas no diário de classe.

5.6.3 Promoção

Segundo o artigo 29 do Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI) “Será considerado promovido ou concluinte de estudos o educando que, ao final do período letivo, obtiver em cada componente curricular ou módulo nota final (NF), expressa em números inteiros, igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 a 100” Além da nota, exige-se para promoção a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas-aula de cada componente curricular ou do curso.

5.6.4 Retenção

Será retido, ao término de cada período letivo, o educando que:

- não obtiver, em cada componente curricular ou curso, nota final (NF) igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 a 100 (Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI);
- não apresentar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas-aula de cada componente curricular ou curso (LDB, art. 24, inciso VI).

O educando retido no último período letivo do curso em até 03 (três) componentes curriculares, poderá cumprir apenas o(s) componente(s) curricular(es) objeto(s) da retenção.

5.7 Conselho de classe

Refere-se aos cursos regulares: Curso Técnico de Edificações e Cursos de Aprendizagem Industrial.

1ª reunião: Pré-conselho

Realizado logo após o 50º dia letivo.

Em acordo com o Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI, são três os objetivos principais dessa reunião:

- 1 Fazer levantamento dos alunos com problemas relacionados ao rendimento escolar e à frequência até a ocasião do Conselho;

2 Investigar as causas dos problemas elencados e o alcance da Escola sobre esses fatores;

3 Elaborar planos de ação a fim de solucionar os problemas apontados e promover melhorias.

As reuniões do Conselho de Classe deverão ser registradas em ata própria e serão realizadas conforme datas previstas no Calendário Escolar.

Participarão dessa etapa os seguintes integrantes da Unidade Escolar: Coordenador de Atividades Pedagógicas, Analista de Qualidade de Vida e Docentes afins a cada ocupação.

2ª reunião: Conselho de Classe

Realizado ao final de cada período letivo (semestre).

Seu principal objetivo é verificar se as ações planejadas no Pré-conselho foram realizadas. A partir dos resultados obtidos, tomar-se-ão decisões sobre promoção ou retenção dos alunos com base nos seguintes critérios (conforme o Regimento Comum):

1. O aluno que obtiver nota final igual ou superior a 50 (escala de 0 a 100) e frequência igual ou superior a 75% será considerado promovido;
2. O aluno que obtiver nota final inferior a 50 (escala de 0 a 100), mesmo depois de esgotadas as possibilidades de recuperação, desde que tenha atingido a frequência mínima de 75% por unidade/componente curricular, será alvo de análise pelo Conselho.

No processo de tomada de decisão, os membros dos Conselhos de Classe buscam o consenso. Caso divergências o impeçam, a decisão é dada por meio de maioria simples, em votação aberta. Ocorrendo empate, será do presidente do Conselho a deliberação final.

5.8 Aproveitamento de estudos

Em consonância com a LDB, art. 41, “o conhecimento adquirido na educação profissional,

inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.”

Assim, em acordo, ainda, com o Regimento Comum (art. 34), o interessado no aproveitamento de estudos poderá ser submetido a momentos de avaliação relativos aos conteúdos do componente curricular, sob a coordenação de docente designado pela Unidade Escolar.

Poderão ser aproveitados os estudos concluídos com êxito, nesta ou em outras unidades escolares (LDB, art. 24, inciso V, alínea “d”).

Os critérios para aproveitamento de estudos para o CT e CAI são:

1 O interessado deverá requerer o aproveitamento de estudos, dirigindo seu pedido ao Diretor da Unidade Escolar obedecendo às datas estabelecidas no Calendário Escolar;

2 A comissão, composta pelo(s) docente(s) específico(s), a Secretária e o Coordenador de Atividades Pedagógicas, apresentará seu parecer ao Diretor, para homologação;

3 A comissão procede à análise do pedido, considerando-se o nível de educação profissional dos cursos, os objetivos específicos e instrumentais, a profundidade dos conteúdos das disciplinas, o perfil profissional de conclusão dos cursos e o cumprimento integral do currículo pleno da habilitação/qualificação pretendida;

4 Os documentos apresentados e os relativos aos momentos de avaliação serão arquivados na Secretaria, juntamente com o parecer da comissão, após sua homologação;

5 Caso o parecer seja favorável à dispensa, no campo destinado ao registro da frequência será assinalado “D” (dispensado) e “ - “ (nenhuma falta) no total de faltas. Em “Observações”, deverá ser feito o registro “Dispensado da frequência às aulas por parecer favorável da Comissão de Aproveitamento de Estudos”;

6 Caso o parecer da comissão seja negativo às pretensões do interessado, este deverá frequentar regularmente as aulas e as avaliações da classe em que estiver matriculado.

Os critérios para aproveitamento de estudos para FIC:

- 1 É aplicável apenas para cursos com mais de uma unidade curricular;
- 2 O interessado deverá requerer o aproveitamento de estudos, dirigindo seu pedido ao Diretor da Unidade Escolar obedecendo ao prazo de dez dias úteis anteriores ao início do curso;
- 3 A comissão, denominada Comissão Especial, composta pela Coordenadora de Atividades Técnicas e pelo(s) docente(s) específico(s), apresentará seu parecer ao Diretor para homologação;
- 4 A comissão procede à análise do pedido, considerando-se o nível de educação profissional dos cursos, os objetivos específicos e instrumentais, a profundidade dos conteúdos das disciplinas, o perfil profissional de conclusão dos cursos e o cumprimento integral do currículo pleno do curso pretendido;
- 5 Se necessário, há possibilidade de ser aplicada avaliação que comprove se o interessado possui os conhecimentos exigidos para aproveitamento de estudos;
- 6 A análise será registrada em Ata e encaminhada à Secretaria para os procedimentos administrativos.

5.9 Justificativa de faltas

A justificativa de faltas para o Curso Técnico e os Cursos de Aprendizagem Industrial deverá ser providenciada pelos alunos, mediante a apresentação de documentos comprobatórios.

As ausências deverão ser justificadas pelo(a) aluno(a) para a escola e para a empresa. No caso de alunos com contrato de aprendizagem, a justificativa deverá ocorrer em até 48 (quarenta e oito) horas, com a apresentação de atestados médicos ou documentos que justifiquem as ausências (Certificado de Alistamento Militar, Múnus Público, Atestado de Óbito e participação em Vestibular);

As ausências à aula serão apontadas, não havendo abono de faltas, com exceção dos casos

atendidos pela lei 1.044/69, cujos afastamentos para atendimento domiciliar percorrem um prazo igual ou superior a 15 dias, conforme solicitação do interessado (mediante apresentação de documentos que comprovem o motivo do afastamento) e autorização do Coordenador de Atividades Pedagógicas/da Coordenadora de Atividades Técnicas. Incluem-se aqui também as situações de convocação militar, doação de sangue e convocação da Justiça.

As faltas continuarão registradas no Portal Educacional (cursos regulares) e nos Diários de Classe (cursos FIC) e consideradas para efeito de promoção/retenção do aluno. No caso específico dos cursos FIC, a justificativa de faltas não é obrigatória, pois estas não serão abonadas, mas consideradas para efeito de certificação, uma vez que podem incidir sobre o resultado final.

5.10 Atrasos / saídas antecipadas

Determina-se como atraso a entrada na aula no intervalo entre 5 e 10 minutos após o horário de início da aula. O atraso deve ser anotado em caderno próprio disponível na sala da Analista de Qualidade de Vida. Após o 11º minuto, o docente deve registrar falta.

Saídas antecipadas serão autorizadas formalmente mediante formulário próprio preenchido e assinado pelo docente e encaminhados para a Coordenação Pedagógica e Analista de Qualidade de Vida. Os alunos menores de 18 anos deverão apresentar ao docente autorização do responsável legal (por escrito e redigida de próprio punho) e entregar à Coordenação Pedagógica e/ou Analista de Qualidade de Vida, para verificação. Após a tratativa a autorização será arquivada.

Os cursos FIC têm tratamento específico em relação a esses assuntos. Os atrasos são registrados de acordo com o horário de entrada, gerando faltas referentes às horas de ausência. O curso de NR-35, devido ao fato de a frequência ser vinculada à certificação, não permite falta alguma. Para as saídas antecipadas, adota-se o mesmo procedimento dos cursos regulares.

5.11 Regime de atividades domiciliares Decreto-Lei n.1044/69

Aplica-se essa Lei Federal a quaisquer casos de alterações de saúde que impeçam atividade escolar normal do discente, pelas limitações que se lhe impõem ou pelos possíveis riscos a ele próprio, aos outros discentes, aos que têm atribuição na Unidade Escolar ou comparecem a ela.

O interessado deverá requerer à Direção a sua inclusão no regime escolar especial, mediante apresentação do laudo fornecido pelo Médico no qual se indique o tempo de afastamento da instituição escolar considerado necessário.

A Coordenação comunica à Secretaria e aos docentes envolvidos no afastamento do aluno, discriminando o período de ausência, as unidades curriculares e a turma em que o aluno está matriculado.

A Coordenação articula com o docente responsável pela unidade curricular. Este organizará uma programação particularizada compatível com o estado de saúde do interessado, as possibilidades da Escola e o período de ausência previsto.

No caso de afastamento até 15 dias, o regime escolar especial consistirá na compensação da ausência às aulas, na Escola, por meio de atividades que abranjam o(s) tema(s) relativos ao período de afastamento e com prazo de realização fixado pelo docente.

Se o tempo de afastamento for superior a 15 dias, o aluno deverá cumprir o regime escolar especial em domicílio. Programar-se-ão tarefas nas quais constarão os assuntos a serem estudados pelo aluno, as referências a serem consultadas e um calendário de exercícios de verificação de aprendizagem realizados em domicílio. A programação será encaminhada ao aluno, sob protocolo, depois de aprovada pela Coordenação.

Estando o aluno matriculado em estágio supervisionado ou disciplina predominantemente prática, será estabelecido um horário especial para cumprimento da programação prática após o seu retorno às atividades escolares. Esse horário será estabelecido somente quando for possível assegurar a continuidade do processo pedagógico de aprendizagem e garantir a realização de, pelo menos, 75% das atividades práticas estipuladas.

O pedido de aplicação do regime de exercícios domiciliares deverá ser encaminhado pelo aluno até 3 (três) dias úteis após sua ausência às atividades escolares e terá caráter de prioridade e de urgência, não podendo sua tramitação exceder o prazo de 3 (três) dias úteis.

Os dias em que o aluno permanecer afastado deverão ser registrados no Portal Educacional

ou no Diário de Classe, anotando-se a letra “D”; desta maneira não serão consideradas faltas do período. No campo “Observações” do Portal Educacional ou do Diário de Classe, o docente deverá registrar “D — Aluno amparado pelo Decreto-Lei no 1044/69” e assinar.

Na impossibilidade de aplicar ao aluno o regime escolar especial na forma prevista nos parágrafos anteriores, ser-lhe-á assegurado o direito à matrícula no próximo período letivo. Esse item é aplicado apenas para os cursos regulares (CAI e CT).

5.12 Compensação de ausências

A compensação de ausências para os cursos Técnico, de Aprendizagem Industrial e Mestre de Obras visa a possibilitar a reposição de aulas perdidas pelo aluno, em razão de faltas alheias à sua vontade, sempre mediante formalização e aprovação em formulário próprio. Não obstante isso, a compensação pode favorecer ao aluno a melhoria do seu desempenho escolar.

Ao aluno que exceder o limite de faltas em cada unidade curricular, no semestre, será facultada a compensação de ausências, desde que ele faça as devidas justificativas com base em atestado médico, convocação de órgãos oficiais ou outro documento que a escola julgar pertinente.

A justificativa deverá ser entregue pelo aluno, ou seu representante legal, à Coordenação de Atividades Técnicas ou à Coordenação de Atividades Pedagógicas, em até três dias de seu retorno às aulas. Nesse caso, o aluno solicitará a compensação de ausências preenchendo o requerimento fornecido pela Secretaria da Escola e entregando-o com a justificativa, a fim de que este seja anexado ao processo, no mesmo setor.

No caso de cursos FIC, se outros documentos forem apresentados pelo aluno e julgados pertinentes pela Escola, a solicitação será submetida à análise de um Conselho de Classe extraordinário, que julgará a realização ou não do processo de compensação de ausência.

A concessão da compensação estará vinculada à disponibilidade de recursos humanos e materiais da Unidade Escolar, além de tempo hábil para a sua realização.

O Coordenador de Atividades Pedagógicas e o docente da unidade curricular em questão analisará as solicitações e, depois da análise, definirão o número de aulas, horários, locais e tarefas a se desenvolver. Cada “aula de compensação”, em princípio, equivale a 100% de uma falta a ser compensada. O docente, na condução desse processo, poderá abreviar seu encerramento caso o aluno demonstre estar apto a acompanhar a classe no seguimento das

aulas.

O responsável pelo acompanhamento do aluno durante a compensação deverá preencher o impresso (ou o campo no Portal Educacional) “Compensação de Ausências”, no qual justificará o procedimento e indicará sua proposta de trabalho. Após o encerramento do processo, este documento ficará arquivado com o Coordenador de Atividades Técnicas/Pedagógicas durante o semestre letivo.

A compensação de ausências deve ser realizada em horário diferente do das aulas, sempre acompanhada por um docente ou por monitor designado e orientado por ele. Caso não seja possível a compensação acompanhada por docente ou monitor, será definido um trabalho relacionado às competências desenvolvidas quando da ocasião das faltas e cuja duração equivale aproximadamente à duração das aulas compensadas.

Nos cursos FIC, o docente registrará no campo "Observações" do Diário de Classe que: "no período de / / o aluno nº repôs aulas"; as faltas repostas são assinaladas com letra "R" no Diário de Classe. Nos cursos regulares, as faltas compensadas serão registradas no Portal Educacional.

5.13 Recuperação

Os Cursos Técnico e de Aprendizagem Industrial seguem o prescrito pela Lei 9394/96 (art. 24, inciso V, alínea “e”): “É obrigatória a realização de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

A recuperação integra o processo de construção do conhecimento e fica estabelecido que:

- Deverá ocorrer logo após a avaliação para todos aqueles que obtiverem rendimentos inferiores a 50%;
- Os alunos que ficarem em recuperação devem ser convocados pelos professores a participarem de reforço em um período fora do horário de aula. (No caso dos cursos FIC, devido às suas particularidades, a recuperação é normalmente concomitante às aulas, isto é, no próprio horário de aulas, com atenção diferenciada do docente.);
- Durante esse período, os alunos devem fazer uma nova avaliação;
- Os resultados obtidos após as reavaliações, ao término do processo, deverão ser

considerados para efeito de definição da nota do aluno em cada unidade;

- Aos alunos participantes do processo será atribuída uma nota que expresse seu desempenho na unidade. Portanto, não se poderá atribuir ao aluno mais de uma nota por unidade de ensino cumprida ou calcular-se a média para determinar-se tal nota.

5.14 Transferência

Os pedidos de transferência de período do Curso Técnico serão analisados conforme disponibilidade de vaga e justificativa apresentada e seguirão as datas previstas no calendário escolar. Deverão ser feitos em formulário próprio fornecido pela Secretaria, exclusivamente na primeira quinzena de aulas, para alunos que tenham minimamente concluído o 1º semestre do Curso.

Os pedidos serão examinados pela Coordenação de acordo com os seguintes critérios:

- Os motivos apresentados pelo aluno para a transferência, incluindo-se documentos comprobatórios;
- A existência de vagas na turma e no período solicitado;
- O cumprimento do prazo para transferência, ou seja, até 15 dias após o início das aulas.

Caberá à Direção da Escola definir os critérios para o caso de número maior de candidatos que de vagas disponíveis.

5.15 Transferência na formação inicial e continuada

Qualquer transferência entre turmas deve ser solicitada antes do início do curso na recepção da escola. A transferência será permitida desde que se atenda às seguintes condições: disponibilidade de turmas e vagas.

Obs: Após o início do curso a transferência não poderá ser realizada.

5.16 Programa de Avaliação da Educação Profissional (PROVEI)

O Programa de Avaliação da Educação Profissional (PROVEI) representa uma iniciativa do SENAI-SP que visa primordialmente oferecer subsídios para tomadas de decisões no âmbito

educacional. Isso é realizado através da análise dos resultados de desempenho alcançados pelos alunos ao concluírem sua formação profissional, bem como pelo acompanhamento das estratégias educacionais implementadas nas diversas unidades de ensino vinculadas ao programa.

5.17 Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI (SAEP)

O Sistema de Avaliação de Educação Profissional (SAEP) configura-se como uma estratégia adotada pelo SENAI no âmbito das iniciativas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica. O SAEP engloba quatro dimensões fundamentais, a saber: o design do curso, que diz respeito à concepção e elaboração de novos cursos a serem incorporados ao portfólio do SENAI; a implementação do curso, abarcando todas as fases de realização dos cursos, tanto no âmbito administrativo quanto pedagógico; a avaliação de desempenho do estudante (ADE), que tem como objetivo primordial avaliar a excelência dos cursos técnicos oferecidos pelo SENAI, medindo a proficiência evidenciada pelos estudantes em avaliações online e práticas; por último, mas não menos importante, a quarta dimensão consiste no Programa Permanente de Acompanhamento de Egressos do SENAI, que tem por finalidade monitorar os efeitos da formação proporcionada pelo SENAI no mercado de trabalho.

5.18 Sistema de Acompanhamento e Pesquisa de Egressos (SAPES)

Trata-se de um procedimento de avaliação concentrado nos estudantes que finalizaram os cursos do SENAI e nos seus antigos alunos, com o intuito de:

- Adquirir métricas de desempenho dos ex-alunos no ambiente laboral;
- Aprimorar a excelência da educação profissional, buscando uma inserção ampliada no mercado de trabalho;
- Incrementar a contestação das empresas empregadoras em relação aos ex-alunos oriundos do SENAI;
- Aumentar a satisfação dos ex-alunos do SENAI no tocante à sua trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise nos Contos de Fada**. Trad. de Arlene Cardoso. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

CONGRESSO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO. SEMINÁRIO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO; 4. 2001. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Comissão da Indústria da Construção, 2001. 44 p. Tema: Habitação social - moradia para todos.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Plano Estratégico: 2002 – 2005 Escola**. São Paulo: Escola Senai “Orlando Laviero Ferraiuolo”, 2001.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Educação: Constituição Federal, leis e normas: 1988/1998**. São Paulo: Senai-SP, 1998.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DEPARTAMENTO REGIONAL. **Plano Estratégico 2000 – 2005: GAB. Resolução RE – 40/00**. São Paulo: Senai/DR, 2000.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DEPARTAMENTO REGIONAL. **Regimento comum das unidades escolares Senai**. São Paulo: Senai-SP, 1998.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DEPARTAMENTO REGIONAL. **Manual de supervisão escolar**. São Paulo: Senai-SP, 2001.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE TINTAS E VERNIZES DO ESTADO DE SÃO PAULO. **75 anos: Legados e Conquistas**. São Paulo: BB Editora, 2016.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL **Metodologia Senai de educação profissional**. Brasília: Senai/DN, 2019. 176 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**: atualizado pelo decreto nº 6.635, de 5 de novembro de 2008. Brasília: Senai/DN, 2009. 43 p. Disponível em: https://www.rr.senai.br/site/repositorio/01-Regimento_Interno.PDF Acesso em 10 mai 2023.



FIESP SENAI

Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.

